

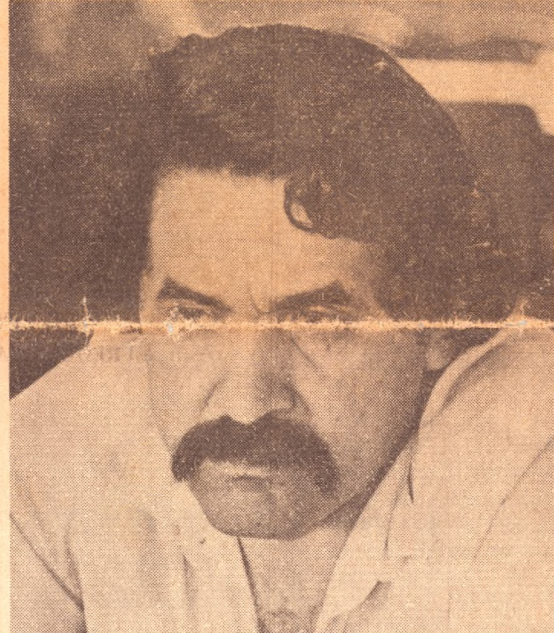
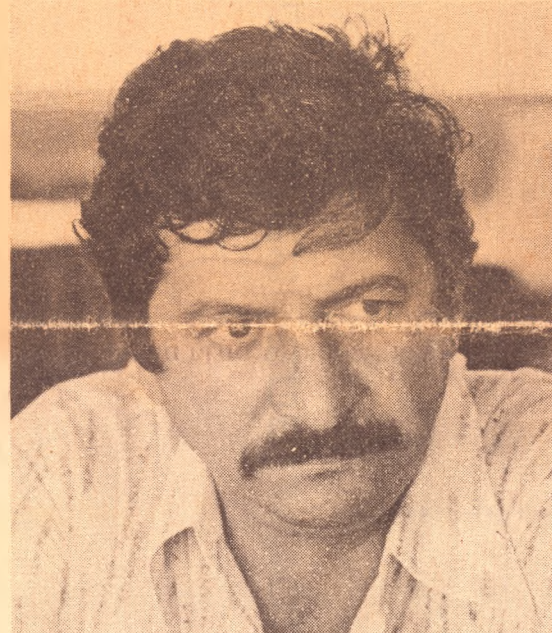


JORNAL DO PT

SECRETARIA NACIONAL DE IMPRENSA E PROPAGANDA / COMISSÃO DO PROJETO DO JORNAL — 27 DE SETEMBRO DE 1981 — 1ª CONVENÇÃO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES



JACÓ:



OLÍVIO:

Foto de Samuel Lavelberg

Foto de Samuel Lavelberg

“Uma das tarefas a que se propôs o PT foi levar a política à classe trabalhadora. E o jornal vem agora como um meio, um instrumento muito especial, para que a classe trabalhadora possa informar-se sobre o que acontece no País, do ponto de vista de seu partido. É sabido a falta de acesso dos trabalhadores aos meios de comunicação das classes dominantes, além da deformação que esses veículos trazem colocando (ou escondendo) as coisas sempre do ponto de vista que lhes interessa.

Todos os petistas devem apoiar efetivamente essa tarefa de construção de nossa imprensa, pois todo partido que se preza tem que ter seu próprio meio de comunicação.”

“É mais do que urgente o lançamento de um jornal nacional do PT. E a coisa não é tão difícil como possa parecer à primeira vista. Politicamente nós temos aí um programa, discussões regulares coordenadas, diretórios, realizamos convenções e temos várias resoluções aprovadas. O problema maior me parece ser econômico, na medida em que queremos um jornal mesmo e não uma publicação efêmera. Mas, a partir dos recursos que temos no PT — e da imprensa alternativa que apóia o partido, a qual está sendo chamada a colaborar — sob direção da Executiva Nacional, creio que encontraremos as forças e os meios necessários para a realização desse projeto. O fundamental é termos o objetivo de lançar já o jornal do PT.”

O Partido dos Trabalhadores vai ter em breve o seu jornal oficial e nacional. Uma necessidade sentida há muito tempo, por todos os membros e simpatizantes do Partido, agora vai se transformar em realidade: uma comissão está elaborando um projeto que deverá ficar pronto em um mês. Mas, para que esse projeto possa ser feito e executado, é fundamental que todos os membros do PT se engajem, desde já, numa ampla campanha destinada a definir as características do jornal e a levantar os fundos necessários para a sua viabilização. Uma campanha semelhante à de filiação, que conseguiu transformar a idéia do PT num partido real.

Eis a opinião do companheiro Lula sobre o jornal do PT:

Por que um jornal do PT?

Lula: “Hoje, um jornal, talvez, seja uma das maiores exigências para o PT, que cresceu de forma a surpreender até os mais otimistas e que necessita solidificar a sua unidade. A gente tem viajado por todo esse Brasil e podemos afirmar, sem medo de errar, que os militantes estão ansiosos por um jornal que seja do PT e leve as infor-

mações do que acontece em nosso País para todos os níveis”.

Que idéia você faz de um jornal do PT?

Lula: “Um jornal para tentar dar uma orientação a nível nacional, evitando que as orientações levadas ao nosso partido fiquem ao bel-prazer da imprensa existente. É necessário um jornal que seja do PT e que tenha como objetivo principal não ditar regras mas levar a informação e a verdade”. O jornal deve ser mais uma ferramenta da classe trabalhadora”.

Quais seriam as dificuldades para um jornal do PT?

Lula: “Sabemos das dificuldades que teremos que enfrentar, principalmente dificuldades financeiras. Temos certeza, porém, de que os trabalhadores saberão responder à altura o apelo de darem a maior força a um jornal que deverá ter como preocupação central os problemas e as lutas de todo o povo brasileiro. Portanto, eu conclamo os companheiros a não medirem esforços para que o nosso jornal seja uma realidade!”

Companheiros, estas são as primeiras propostas

A Comissão do Projeto do Jornal (ver matéria na outra página) já chegou às seguintes conclusões iniciais sobre o jornal do PT:

1

LINHA

O jornal deverá ser um jornal de massas e não um boletim interno. A linha editorial do jornal será dada pela Direção Nacional do PT, que é o organismo que expressa a democracia interna do partido. A relação entre a equipe do jornal e a direção do PT — um dos pontos mais importantes do projeto do jornal — deve ser minuciosamente discutida e estabelecida.

4

PÁGINAS

O jornal poderá ter doze páginas (com encarte de mais duas), ou dezesseis páginas (com encarte de mais duas). Estão sendo feitos os respectivos levantamentos de custos.

2

PROFISSIONAL

O jornal deve ser produzido por uma companhia editora a ser criada pelo partido e por uma pequena equipe de profissionais, mas deverá contar com a colaboração intensa — e essencial! — de todos os membros do PT.

5

QUINZENAL

O jornal deverá ser inicialmente quinzenal, que é a periodicidade que melhor corresponde às nossas atuais possibilidades. Mas, desde já, serão estudadas formas de conseguir uma periodicidade mais frequente.

3

TAMANHO

O jornal terá tamanho “standard” (como a maioria dos diários brasileiros); esse formato é o de maior aceitação popular e tem maiores possibilidades visuais.

6

PRAZOS

No prazo de um mês, o Diretório Nacional terá condições de encaminhar a forma de discussão democrática do projeto do jornal.

Todo mundo está querendo ler o jornal oficial do PT

Freitas Diniz (Tesoureiro do Diretório Nacional): "Há hoje um sentimento generalizado nas bases do PT, em todo o País, de que é inadivável um órgão de informação do próprio partido. Não podemos mais viver na situação atual, em que os militantes são informados da realidade, e mais, do próprio partido, por fontes que não são suas, que não são da responsabilidade da direção do PT."

Bernadete Fernandes Oliveira (da Associação de Docentes da Universidade do Rio G. do Norte, militante do PT de Natal): "Aqui para nós, o jornal nacional do partido será uma ótima pedida: teremos, através dele, uma maior ligação Norte/Sul/Leste/Oeste, consolidando assim um PT de corpo inteiro, integrado, unificado na sua luta".

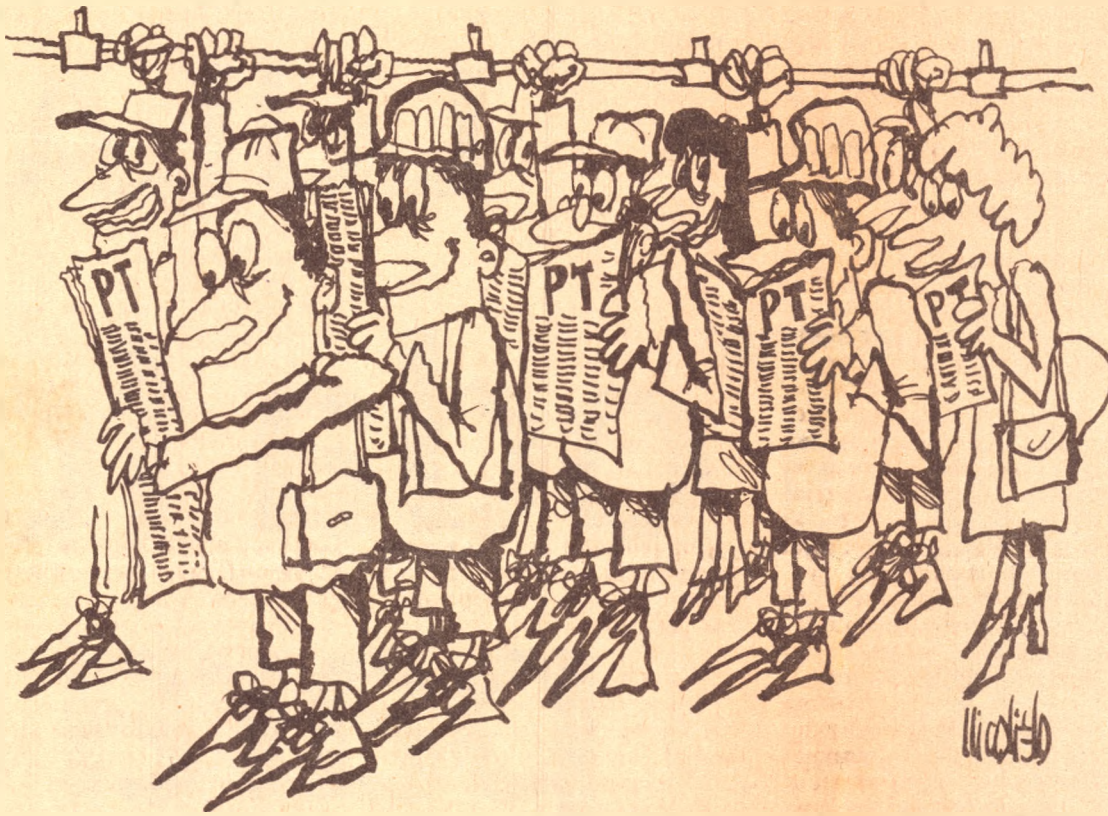
Francisco Salles Gonçalves (do Diretório de Vila Madalena, SP): "Acho que é um projeto muito ambicioso. Tenho minhas dúvidas. Mas é muito importante não só porque temos um ano eleitoral pela frente mas também porque se trata de uma oportunidade para o partido tornar mais consistente a sua reflexão sobre a conjuntura, as lutas populares e os fatos em geral da vida cotidiana".

Luiz Carlos Rocha (do NB de Perdizes, SP): "O jornal deve mostrar como anda a política do País, divulgar os candidatos, os programas e os planos de Governo do partido".

Airton Soares (líder da Banca Federal): "Nenhum partido de verdade jamais se construiu em qualquer parte do mundo sem dispor de um instrumento próprio de difusão. Um instrumento para centralizar e definir as noções e posições do partido não somente para a opinião pública mas, principalmente, para o conjunto de seus militantes. A questão toda está em como fazer esse jornal hoje. E aí eu vejo que, nas condições em que nos encontramos, somente com um profundo engajamento de todos os Núcleos de Base do PT nessa tarefa é que conseguiremos um jornal integrado efetivamente na militância, um instrumento útil e necessário, e não um simples jornal a mais."

Zezé Mota (atriz e cantora, filiada ao PT carioca): "Quando a gente canta uma música a gente quer que ela seja ouvida e cantada por todo mundo. Como um hino nacional, se possível, né? Quero que o jornal do PT também seja assim: aberto, de massas, pra todo povo ler e entender..."

José Ribamar dos Santos (1º Secretário da Executiva do Piauí): "A receptividade aqui no Piauí para o jornal nacional do partido é total. Principalmente se este jornal vier como a proposta mesma do PT: identificado com



as lutas do movimento popular e numa linguagem diferente que possa ser entendida pelo homem do interior nordestino. Por exemplo, acho que um jornal do partido deveria usar muito o recurso das histórias em quadrinhos; por outro lado precisamos também ter um jornal aberto, que não venha já com todas as coisas acabadas e prontas para as bases."

Djalma Bom (Presidente da Executiva de São Paulo): "Hoje todos temos claro que o partido não dispõe de recursos materiais para as suas várias necessidades. Mas, de forma nenhuma, podemos deixar que isso adie o lançamento de um jornal que é cada dia mais urgente. Pois o jornal é justamente o fecho do crescimento do PT até agora".

Edméia Ladevig Malimpensa (Presidente do PT de Santos-SP): "O PT saberá responder as exigências para a criação e a manutenção do seu jornal. Mesmo porque essa é uma de suas necessidades mais sentidas, que dará ao nosso trabalho um reforço inestimável."

Márcio de Souza (escritor, membro do Diretório Nacional do PT pelo Amazonas): "O Jornal é fundamental para a organização dos trabalhadores dentro da linha do PT. O fato de o nosso Partido construir o seu jornal demonstra a preocupação de elevar o nível de consciência dos próprios trabalhadores, bem como do debate político no Brasil."

Oswaldo Alencar Rocha (Presidente do PT Maranhão): "O PT precisa urgentemente de um órgão que possa trazer informa-

ção para as bases. No Estado do Maranhão, onde a grande maioria dos militantes do PT são trabalhadores rurais eles se tornam presa fácil de campanhas de massificação que vêm sendo feitas através da imprensa burguesa."

José Antônio de Melo (membro da Pastoral Operária e Presidente do PT de Osasco, SP): "Já temos mais de 200 mil filiados, já somos um partido nacional. O PT tá! Então, o jornal do PT não será uma "invenção": ele é necessário e urgente."

Luís Salles (secretário do Núcleo da Lapa, SP): "O jornal do PT deve ser de massas, de circulação nacional, com a finalidade de propagar as decisões do partido."

João Camargo Moraes (do Diretório de Jandira, SP): "Com um jornal nosso, com as nossas idéias ali no papel, com a nossa versão dos fatos, fica mais fácil ganhar mais gente. Não vamos mais depender da vontade do jornal da cidade."

Ignácio Hernandez (Presidente do Diretório Regional do PT em Minas Gerais): "A dificuldade de comunicação hoje dentro do PT é um grande problema a ser enfrentado: da direção para as bases, e das bases entre si na troca de experiências e debates sobre a construção do nosso partido. E é nesse duplo papel que o jornal é cada dia mais sentido e requisitado por todos os petistas nos vários Estados. Mas o papel do jornal não fica só nisso: ele será também um instrumento para a homogeneização, dentro do partido, e na sua orientação, da inter-

venção para fora, junto aos movimentos e lutas populares."

Luiz Eduardo Greenhalgh (Suplente da Executiva Nacional do PT): "Entendo que o jornal do partido é um instrumento inigualável dentre os demais meios de que necessita o PT para sua construção como um efetivo canal de participação política dos trabalhadores. Hoje é imperiosa a unificação política da ação do PT a nível nacional e para isso não há outra forma senão através de um órgão da direção do partido."

José Eudes (Presidente do Diretório Regional do PT no Rio): "No Rio já temos um jornal regional, mas há por todo o Estado uma grande ansiedade em torno do surgimento do jornal nacional. Aqui estamos em condições de darmos já toda a força a este empreendimento. Não só através de nossa mão de obra e estrutura mas também pela dinamização de uma vigorosa campanha financeira, que julgamos deve ser flagrada a nível nacional para o levantamento de fundos necessários ao nosso jornal nacional."

Hélio Doyle (vogal da Executiva Nacional do PT): "O jornal do partido vai ser um instrumento fundamental para a disseminação de nossa proposta política pelos mais amplos setores da sociedade brasileira. Por isso é que esse instrumento é inadivável dentro da etapa que estamos vivendo na construção do PT. E por isso também é que todos nós devemos nos engajar a fundo na sua discussão e implementação."

História curta, mas movimentada

Como surgiu e se desenvolveu o projeto de criar um jornal oficial nacional do Partido dos Trabalhadores

"Agora o jornal sai!"

Esse foi o comentário mais ouvido na final da reunião de jornalistas, dia 15 de setembro, na sede do PT em São Paulo. Acabava de ser formada uma comissão para elaborar, no prazo de um mês, um projeto de jornal oficial nacional do Partido dos Trabalhadores. O projeto será apresentado ao Diretório Nacional, que encaminhará sua discussão democrática.

A criação dessa comissão e a reunião que deu origem a ela marcam a terceira fase dos preparativos para que possamos ter, enfim, o nosso jornal.

PRIMEIROS PASSOS

A primeira fase dessa breve história começa em 1979, junto com as primeiras iniciativas para a criação do Partido dos Trabalhadores, quando então já se percebia, também, a necessidade de um jornal dos trabalhadores.

A partir das idéias que se vinham desenvolvendo nos novos movimentos sindicais e populares e a partir do ressurgimento das greves e grandes manifestações, realizou-se o 1º Encontro Nacional do PT, em junho de 1980, em São Paulo.

Uma das decisões desse Encontro é a feitura de um jornal nacional do PT. A Comissão Nacional Provisória eleita procurou executar essa decisão, mas não encontrou de imediato os recursos necessários.

Enquanto isso, em todo o País, vários núcleos de base e algumas comissões municipais e regionais começavam a pôr na rua boletins

e pequenos jornais, para divulgar suas idéias e suas propostas. De sua parte, por falta de maiores recursos, a direção nacional do PT resolveu lançar um Boletim Nacional, publicado pela Secretaria Nacional de Imprensa e Propaganda. O primeiro número desse Boletim apareceu em setembro de 1980.

Já nesse primeiro número, o Boletim divulgou uma Circular que procurava orientar, no interior do Partido, as discussões em torno das possibilidades de lançamento do jornal nacional, de definição das características do jornal, estabelecimento dos vínculos entre o jornal e o partido, e recursos econômicos e financeiros.

Novamente, dificuldades de organização e de finanças, aliadas à perseguição que a repressão movia contra dirigentes e membros do PT, atrasaram a viabilização da idéia. Pelos mesmos motivos, o Boletim Nacional interrompeu sua circulação, só retomada em maio deste ano; com isso, também ficou prejudicada uma discussão mais ampla e sistemática sobre o projeto do jornal.

SEGUNDA FASE

Apesar de tudo, iam-se acumulando, em todo o partido, as reivindicações para que tivéssemos o nosso jornal, capaz de ser a expressão fiel e unitária das posições que o partido vai assumindo na luta popular e na luta política, e capaz de falar a verdade dos trabalhadores.

Em maio começou o que se poderia chamar de a segunda fase dessa breve história.

Por decisão da Direção Nacional, a Coordenação da Secretaria de Imprensa e Propaganda preparou um documento preliminar contendo o delineamento geral das características que esse jornal poderia ter: um jornal de massas, com informação e análise, destinado tanto aos filiados do PT quanto aos trabalhadores em geral; um jornal com uma estrutura editorial minimamente profissionalizada — através de uma empresa editora — mas subordinada à Direção Nacional do PT.

Mas não foi possível dar o documento, imediatamente, uma ampla divulgação e discussão: estava em pleno vapor a campanha de filiação, todos os militantes empenhados até a raiz dos cabelos nas tarefas de constituir diretórios distritais, municipais e regionais, para viabilizar o Partido dos Trabalhadores.

Enquanto isso crescia, cada vez mais, a exigência de base pelo nosso jornal nacional.

QUE FAZER AGORA

Finalmente, realizada a Pré-Convenção Nacional, em meados de agosto, a Executiva Nacional pode voltar-se novamente para o problema do jornal.

Lula e Jacó Bittar decidem, então, tomar à frente o projeto, e começam por convocar um encontro de jornalistas em São Paulo, para dar o chute inicial.

Depois de algumas tentativas, no dia 15 de setembro, reunem-se cerca de trinta companheiros, sob

a direção de Lula e Jacó. Discutem-se algumas idéias gerais. Todos enfatizam a urgência de o nosso jornal sair às ruas. Todos usam da palavra para expor a visão que tinham de um jornal do PT — ora um jornal mais voltado para as massas, ora um jornal mais voltado para os próprios militantes. Todos lembram as dificuldades, os recursos, os obstáculos.

Mas todos, enfim, numa unidade política animadora, saem amarrados com um compromisso: "Vamos fazer o jornal do PT!" E, para concretizar o compromisso, é escolhida uma comissão de quinze companheiros, que recebe a incumbência de preparar, no prazo de um mês, o anteprojeto do jornal, a ser democrática e organizadamente discutido dentro do partido.

Essa é a terceira e atual fase da história do jornal do PT — a fase na qual estamos agora todos empenhados, e da qual esta folha já é uma primeira realização.

A COMISSÃO

A Comissão do Projeto do Jornal já realizou várias reuniões e chegou a algumas conclusões, que estão sintetizadas na outra página. São os seguintes os companheiros que fazem parte da Comissão: Perseu Abramo (coordenador), Bernardo Kucinski, Jorge Baptista, Antonio Carlos Fon, Altino Dantas Junior, Denise Fon, Josimar Melo, Vinicius Caldeira Brant, Flavio Pachalsky, Irapuan Rocha, Arlindo Mungioni, Flavio Andrade, Sérgio Suster.

QUESTIONÁRIO

Colabore desde já para o projeto do jornal do PT, respondendo o questionário abaixo, que é apenas mais um passo do processo de discussão do jornal nas bases do partido, e envie-o para: Secretaria Nacional de Imprensa e Propaganda do PT, Travessa Brigadeiro Luiz Antonio, 145 — CEP: 01318 - São Paulo, SP.

1 - JORNALS DE NÚCLEOS OU DIRETÓRIOS DO PT QUE VOCÊ LÊ SEMPRE

Nome do jornal	Cidade	Estado

2 - OUTROS JORNALS OU REVISTAS QUE VOCÊ LÊ REGULARMENTE (*)

Nome do jornal	Cidade	Estado	Periodicidade

(*) Marcar com um (A) depois do nome os que você assina. Marque também a frequência de sua leitura: (D) para diária, (S) para semanal (M) mensal e (I) irregular.

3 - O QUE VOCÊ GOSTARIA DE LER NUM JORNAL DO PT? Escreva com suas próprias palavras as três coisas principais

4 - QUE ORDEM DE PRIORIDADE VOCÊ DARIA AOS SEGUINTES TIPOS DE ARTIGOS DE UM JORNAL DO PT? DÊ SUAS NOTAS NUMERADAS DE 1 a 10

- Editoriais com a posição do partido sobre as questões do momento
- Explicações sobre os grandes acontecimentos do País, do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores
- Documentos do PT
- Opiniões de dirigentes e membros
- Informações sobre o movimento sindical, greves, lutas populares, movimento contra a carestia etc
- Reportagens sobre condições de vida dos trabalhadores e problemas específicos, tais como desemprego, transporte, custo de vida, educação, etc
- Reportagens sobre outros movimentos populares, tais como movimento dos negros, das mulheres, ecologia, índios, etc
- Reportagens sobre como vivem os poderosos e como o Governo toma decisões
- Reportagens, explicações e/ou comentários sobre os trabalhos do Congresso Nacional

5 - SUGIRA UM NOME PARA O JORNAL DO PT (Assinale o de sua preferência ou invente outro)

- Jornal dos Trabalhadores
- Os Trabalhadores
- Trabalhador Urgente

6 - ASSINALE O FORMATO QUE VOCÊ PREFERIRIA PARA O JORNAL DO PT

- Tamanho Comum
- Tablóide (metade do tamanho comum)

7 - QUAL A FREQUÊNCIA QUE VOCÊ ACHA QUE O JORNAL DO PT DEVERIA TER?

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Outra

8 - VOCÊ PREFERIRIA ADQUIRIR SEU EXEMPLAR

- Em banca de jornal
- Por assinatura
- Na sede do partido

9 - VOCÊ RECEBE O SEU SALÁRIO

- Uma vez por semana
- Uma vez por quinzena
- Uma vez por mês

10 - QUANTOS BÔNUS VOCÊ PODERIA VENDER POR MÊS PARA LEVANTAR FUNDOS DESTINADOS AO LANÇAMENTO DO JORNAL?

- | Valor do Bônus | Número de Bônus |
|----------------|-----------------|
| Cr\$ 100,00 | |
| Cr\$ 200,00 | |
| Cr\$ 500,00 | |
| Cr\$ 1.000,00 | |

11 - SE A ASSINATURA ANUAL DO JORNAL CUSTASSE CERCA DE Cr\$ 2.400,00 E PUDESSE SER PAGA EM DUAS E ATÉ QUATRO PRESTAÇÕES, QUANTAS ASSINATURAS VOCÊ ACHA QUE PODERIA FAZER ENTRE SEUS CONHECIDOS, NO PRAZO DE DOIS MESES?

- Nenhuma
- Uma
- cinco
- dez
- vinte
- mais de 20

12 - RELACIONE ABAIXO INSTITUIÇÕES TAIS COMO BIBLIOTECAS, SINDICATOS, PREFEITURAS, ESCOLAS, SEDES DE QUALQUER PARTIDO POLÍTICO, REDAÇÕES DE JORNALS, DIRETÓRIOS ESTUDANTIS, ETC. QUE PODERIAM FAZER UMA ASSINATURA DO JORNAL DO PT.

Nome	Endereço Postal completo incluindo CEP

13 - FAÇA O MESMO COM PESSOAS QUE PODERIAM ASSINAR O JORNAL DO PT

14 - ALÉM DO QUE FOI PERGUNTADO, QUAIS SUAS PRINCIPAIS SUGESTÕES PARA O JORNAL DO PT?

15 - O QUE VOCÊ ACHA DAS PROPOSTAS JÁ APRESENTADAS PELA COMISSÃO?

Comece a pensar já nos fundos para o jornal!